

Pesquisa projeta crescimento acima da média mundial, que será de 10,15%

A Variação do Custo Médico e Hospitalar (VCMH), também conhecida como inflação médica, deve alcançar 18,09% em 2015, segundo estudo divulgado pela empresa de consultoria Aon. O número supera aproximadamente três vezes a inflação geral do Brasil, projetada em 7,01% no último Boletim Focus. Tal estimativa representa um crescimento de 11,2% em relação ao ano passado, quando o VCMH ficou em 16,12%.

A empresa de consultoria argumenta que a valorização do dólar frente ao real, o déficit contínuo de leitos hospitalares privados nos grandes centros urbanos e a pressão da classe médica por melhorias no setor, além da demanda desordenada, são os principais motivos para o avanço do indicador neste ano. “Existem muitas pessoas que ainda têm como costume procurar prontos socorros para solucionar problemas de saúde específicos, que na realidade devem ser atendidos em consultórios, clínicas ou hospitais de referência”, explicou Humberto Torloni Filho, vice-presidente de benefícios globais para a América Latina da Aon.

A reordenação do setor é apontada como uma das soluções para se reduzir o número de usuários que recorrem aos hospitais sem qualquer critério. “Para isso, é necessário identificar, entender o motivo da recorrência e orientar o beneficiário de forma adequada”, afirma o executivo da Aon.

Realizado em 84 países, o levantamento da Aon projetou a inflação da saúde na América do Norte em 6,50%, 14,58% para a América Latina e Caribe, 6,01% para a Europa, 12,03% para o Oriente Médio e África e 10,87 para a Ásia e Pacífico.

**Fonte:** [Diagnósticoweb](#), em 19.02.2015.